

**ISALTINA.** É a dança de cadeiras em curso no governo-Nyusi. Muda-não-muda, volta a mudar, numa troca-txintxa que começa a deixar até o cidadão anónimo boquiaberto, reflexo de incertezas que têm sido evidentes que, ainda assim, afinal só passam 12 meses de governo. Logo, o benefício de dúvidas. Só que vale a pena lembrar ao Executivo que o mandato é bastante curto para tamanha busca de experiências, num tira-não-tira, volta a tirar e a devolver, tal é o caso de Maria Isaltina Lucas, agora vice-ministra da Economia e Finanças, um regresso a casa que muito bem conhece, na qualidade de chefe de gabinete, entretanto lançada para PCA do Instituto Nacional de Estatísticas (INE) para, seis meses depois, ser chamada de volta para vice de Adriano Maleiane. Maleiane não podia aguentar sozinho...

**Exp**resso **BOM DIA**  
diário electrónico

SEG 28 MAR 2016 \* EDIÇÃO 3869 \* ANO XIX  
FUNDADOR SALVADOR RAIMUNDO HONWANA  
EDITOR SALVADOR RAIMUNDO - DISTRIBUIÇÃO RESTRITA

002/GABINFO-DE/99 - Z. Verde Q.27 - 1509 - 824124150 - expressodatarde@gmail.com - Editor: 822161930 - 848792572 - salvadoraimundo@gmail.com - Moçambique, Matola

## Moçambique: Papa condena violência cega

*PAPA Francisco condenou ontem, de forma veemente, a vaga de violência cega e brutal que se abate sobre Moçambique, Burundi, República Democrática de Congo; mas também o terrorismo que afecta países africanos como Costa do Marfim, Nigéria, Chade e Sudão do Sul, mostrando-se profundamente preocupado com o quadro actual decorrente do terror marcante em muitas partes do mundo.*

*Papa Francisco falava ontem, no Vaticano, por*

*ocasião de Páscoa. Precisamente no mesmo dia em que, em Lehore, Paquistão, um bombista suicida matou 50 mortos e feriu 300 outras pessoas, maioritariamente crianças e mulheres, critãs, apanhadas de surpresa à entrada de um parque onde estava para acontecer uma cerimonial religiosa por ocasião de Páscoa.*

*O ataque foi reivindicado por uma facção dos talibãs, contra cristãos. rc*

## Nyusi insiste no alcance de paz efectiva

**MPM, 28 MAR** - O presidente Filipe Nyusi diz que o governo está a fazer de tudo para o alcance da paz efectiva em Moçambique, apontando a reconciliação como condição para o desenvolvimento do país.

"Como governo, continuamos firmemente empenhados na busca da paz efectiva", Filipe Nyusi, em mensagem de saudação à comunidade cristã por ocasião da Páscoa.

Apontando a reconciliação como condição para o desenvolvimento, o chefe de Estado declara que os valores de paz e estabilidade devem "resi-

dir nos corações" dos moçambicanos, considerando que, acima das diferenças, Moçambique é uma só nação.

"Que a razão da Páscoa viva em todos nós, fazendo brotar a esperança de que unidos e em paz construiremos uma nação", lê-se no discurso, que sugere que os moçambicanos "afastem a vaidade e a violência", buscando construir em harmonia os "projectos da nação".

A crise política em Moçambique agravou-se nas últimas semanas, com registo de vários ataques atribuídos ao braço

armado da Renamo.

Além de uma vaga de refugiados para o Malawi, as confrontações entre forças de defesa e segurança e a Renamo já provocaram um número desconhecido de vítimas mortais.

A Renamo ameaça governar à força nas seis províncias onde reivindica vitória nas eleições gerais de 2014, acusando a Frelimo de ter protagonizado uma fraude eleitoral no último escrutínio.

Entretanto, a Frelimo acusa a Renamo de hipotecar a paz, imputando ao movimento a autoria

da actual crise político e militar.

A Frelimo refere-se à actual situação, dizendo que "a paz é um direito, um bem coletivo e inalienável, ninguém pode hipotecar-la nem recorrer à chantagem para a sua preservação", porta-voz da Frelimo, António Niquice.

Niquice acusa uma "pequena minoria" da Renamo de estar a minar a estabilidade no país, exortando os órgãos judiciais a atuarem contra os alegados autores da instabilidade no país. "Os moçambicanos precisam de paz...". **red**

newsletter diariamente

**economia real**

todos os dias úteis, no seu email

# Parceria Global promete 57 MDólares

**MPM, 28 MAR** - A Parceria Global para a Educação anunciou, semana passada em Maputo, uma ajuda de 57 milhões de dólares para iniciativas destinadas à elevação da qualidade de ensino em Moçambique.

O apoio da Parceria Global para a Educação, uma plataforma que junta esforços de doadores e países pobres para a promoção da qualidade de educação, foi divulgado aos jornalistas pela diretora executiva da entidade, Alice Albright, no final de um encontro com o primeiro-ministro, Agostinho do Rosário.

"O nosso compromisso financeiro para com Moçambique atinge 57 milhões de dólares, estamos a finalizar os pormenores relacionados com o desembolso para que o dinheiro fique disponível a partir de maio até 2018", disse Albright.

A verba, adiantou a diretora executiva da Parceria Global para a Educação, será canalizada para áreas especificamente viradas à promoção da qualidade de ensino, visando aumentar os progressos que a aliança entre a organização e as autoridades moçambicanas tem alcançado.

"Dos encontros que temos mantido com as autoridades moçambicanas e as visitas ao terreno, constatámos que o país tem estado a registar progressos no sector da educação, mas temos ainda uma margem enorme de cooperação, porque os desafios nestas áreas são crescentes", defendeu a diretora-executiva da Parceria Global para a

Educação.

Alice Albright acrescentou que, desde a adesão à parceria, Moçambique já recebeu 227 milhões de dólares para programas

de apoio à melhoria da qualidade de ensino.

Vários estudos nacionais e internacionais indicam que Moçambique tem um dos mais baixos níveis de qualidade de en-

sino ao nível da Comunidade de Desenvolvimento da África Austral (SADC), notando-se a falta de competências básicas na escrita e leitura do primário. **red**

## 'Pastorinhos' percorrem contra seca

**MPM, 28 MAR** - Dezenas de rapazes conduzem gado por 12 quilómetros à procura de pasto e bebedouros devido a "seca severa" que atinge a província de Manica, centro de Moçambique, para salvar os animais e as rendas de famílias.

"Acordo as 05:00 da manhã e caminho com o gado até encontrar pasto e água em zonas baixas e ou rios porque aqui (Matsinhe, Vanduzi) os rios estão a secar e as margens a ficar sem capim", explicou à Lusa Jurácio Pedro, um rapaz de nove anos, ainda com orvalho cobrindo o seu cabelo carapinha.

O jovens que se junta a outros, enviados geralmente pelos pais, divertem-se com a caminhada, que não raras as vezes os impede de ir à escola porque precisam de tempo para "saciar o gado".

"O capim é pouco, mas precisamos de alimentar o gado, porque já está ficar muito magro" disse à Lusa Lazaro Baunde, outro jovem pastor, que já sai de casa com uma lancheira na sacola de rafia pendurada no pescoço e que já perdeu conta dos "furos" nas aulas por causa da pastagem.

A província de Manica está a ser atingida por uma

"seca severa" desde a primeira quinzena de outubro de 2015, a época da sementeira, um fenómeno que está a destruir as culturas, segundo dados dos serviços provinciais da agricultura.

Pelo menos 55 mil pessoas estão a braços com fome em 11 distritos da província, a seca já destruiu 100 mil hectares de culturas alimentares diversas, mas as autoridades de pecuária garantem que o cenário ainda não atingiu irremediavelmente o pasto.

"A província está a ser afectada pela seca, mas ainda não afectou o pasto. Houve registo de pouca precipitação em Janeiro que renovou o pasto e o capim está aí, por isso não estamos em alarme" disse à Lusa Elisa Simões, dos serviços provinciais de pecuária, ligado a agricultura.

A responsável admite o risco de o "pasto não aguentar até a próxima época chuvosa", adiantando contudo que ainda não foram reportados casos de mortes de gado.

"A continuar assim (sem

chuva) por muito tempo será a pior época para o gado e os criadores" alerta Baptista Boni-fácio, um criador de Vanduzi, apontando para animais muito magros, pastando num campo arenoso seco num bairro do novo distrito de Manica.

No seu plano de contingência a sensibilização dos agricultores, o governo provincial de Manica aconselhou-os a comerem o gado, para suprir o défice alimentar e nutricional, e a vender os animais, para comprar produtos alimentares complementares.

Enquanto não chove, dezenas de rapazes vão continuar a fazer os longos percursos guiando gado para pastagem, em viagens que servem também para a caça, usada no caril.

Esta é a pior seca que atinge Manica desde 1999. Em 2000 a província foi assolada pela pior inundação da sua história. **red**

## Mafalala, Destino Turístico de Excl

**MPM, 28 MAR** - De acordo com o Plano Estratégico de Desenvolvimento do Turismo, a Cidade de Maputo deve alavancar as oportunidades para o desenvolvimento do segui-

mento de reuniões, conferências e exposições; desenvolver o porto de pescas, como "water front", polo importante no plano de desenvolvimento da Ba-

# Penso, Logo existo

Pedro Rolo Duarte \*

## A "tirania do medo"

**Todas as guerras em que as partes em confronto não têm as mesmas armas são, por natureza, injustas. Todas as guerras em que as partes em confronto têm princípios diferentes sobre a forma de combater, e sobre ideias simples como "não matarás à traição", estão por natureza perdidas por quem, apesar de tudo, mantém módicos de ética em combate. A guerra também tem regras. Ou tinha.**

**ESTAMOS** a assistir à instauração e "normalização" de um novo tipo de combate (ou velho, mas afastado da Europa desde os tempos da ETA, das Brigadas Vermelhas e de outras organizações do mesmo tipo) numa guerra sem tréguas: o que utiliza a democracia para, subvertendo-a, indo directamente ao seu coração ideológico, aproveitar-se das "brechas" que são a essência da liberdade, e matar indiscriminadamente, sem qualquer espécie de lógica que não seja cultivar o terror do medo.

Não há um alvo a atingir, há um sentimento para alimentar: o medo. A insegurança. Os limites da liberdade em nome de uma presumível segurança. Bertrand Russel, esse génio que uniu a filosofia à matemática, falava da tirania do medo.

Escreveu: "O nosso mundo vive demasiado sob a tirania do medo e insistir

em mostrar-lhe os perigos que o ameaçam só pode conduzi-lo à apatia da desesperança.

O contrário é que é preciso: criar motivos racionais de esperança, razões positivas de viver. Precisamos mais de sentimentos afirmativos do que de negativos. Se os afirmativos tomarem toda a amplitude que justifique um exame estritamente objectivo da nossa situação, os negativos desagregar-se-ão, perdendo a sua razão de ser.

Mas se insistirmos em demasia nos negativos, nunca sairemos do desespero".

Em teoria, Russell tinha razão - na prática, acordarmos numa terça-feira de Primavera com bombas a explodir no meio da Europa e dezenas de mortos e feridos inocentes, cujo único erro (em rigor, azar...) foi estarem na hora errada no lugar errado, não deixa margem de manobra para esses "motivos racionais de esperança". Tanto mais que aqueles que nos decretam a tirania do medo são seres humanos como nós. São pessoas. Movidas pelo ódio, filhos da guerra, fanáticos, loucos, fundamentalistas, não adianta muito ir procurar a motivação desta gente - mas adianta parar para pensar que, quer queiramos ou não, aqueles assassinos nascem iguais a nós. Lá está: em igualdade e direitos.

E é por isso que estamos claramente a perder a guerra. Porque não estamos ao mesmo nível de quem nos

ataca - estamos moral e eticamente acima, o que nos deixa mais vulneráveis. Ou seja, mais abaixo. É isto que está em causa e é neste quadro que o futuro se desenha.

As opções são escassas e o tempo também. Ou a Europa-que-decide se une e reconhece que estamos em guerra - e nesse caso não chega aumentar níveis de segurança e defender-se, talvez tenha mesmo de conceber uma estratégia mais musculada... -, ou vai continuar a deixar-nos viver na roleta russa de todos os dias. Com sorte, muitos de nós continuarão a não estar à hora errada no lugar errado.

### COISAS QUE ME DEIXARAM A PENSAR ESTA SEMANA

Esta foi a última semana do jornal britânico *The Independent* em papel. A saída de cena foi bem montada, agora resta-nos o online e as versões mobile. Ao mes-

## Mafalala

ixada Cidade; deve igualmente desenvolver uma estratégia de eventos culturais e rota turística do Bairro da Mafalala.

É nesta vertente que O Ministério da Cultura e Turismo procedeu, semana passada, ao lançamento do projecto "Mafalala, Destino Turístico de Excelência".

Mafalala é um bairro histórico "e dos mais emblemáticos da Cidade de Maputo, habitado, em outros tempos, por importantes figuras do panorama político, cultural, social e desportivo de Moçambique, tendo contribuído para a edificação da Nação

mo tempo que esta mudança sucede, o seu "rival" *The Guardian*, salvaguardado pelo financiamento de uma fundação que o sustenta, vai-se mantendo de pé, ainda que com previsões vagas de um futuro sem papel.

A sempre assertiva revista "Prospect" escreve sobre o tema, num excelente artigo em que observa e perspectiva o que pode ser o futuro do *The Guardian* e do seu dominical *The Observer*. Vale a pena ler.

A situação no Brasil é tão confusa para os próprios brasileiros que o jornal *Estado de São Paulo* descobriu o filão editorial: livros que ajudam a entender o que poucos percebem. Este artigo alinha os livros que estão a ser preparados sobre o momento...

Quem quiser entender melhor o que está em causa nos atentados de Bruxelas tem forçosamente de passar pelas páginas do *The Guardian*. E já agora espreitar algumas das primeiras páginas mais fortes de ontem... \* **in jornal de negócios, pt**

moçambicana", segundo fonte ministerial.

O projecto "Mafalala, Destino Turístico de Excelência" constitui o reconhecimento da importância que este bairro teve na história de Moçambique, e tem como objectivo central inventariar, catalogar e publicar o património material e imaterial daquele Bairro histórico.

O projecto integra, dentre várias componentes, a promoção do bairro através de "spots" publicitários, mapas e guias turísticos; capacitação de membros da comunidade local em matéria de turismo cultural e artesanato; e condições dos provedores. **red**

# Dia Mundial do Teatro. Caso moçambicano

**MPM, 28 MAR** – O Dia Mundial do Teatro foi ontem comemorado, e Moçambique não esteve indiferente à efeméride.

De origem grega, théâtre – lugar onde se vê um espectáculo – esta forma de arte foi a primeira casa de vários actores, muito antes do surgimento da televisão e das exuberantes produções cinematográficas de Hollywood.

Por cá, o teatro se confunde com alguns nomes, Soeiro, Mabjaia, Lina Magaia, Branquinho, Juma, Gilberto Mendes, Cândida Bila, apenas para citar uma pequena parte dos que garantem teatro em Moçambique, os quais se juntam outros nomes jovens que vão despontando um pouco por todo o território nacional, nomeadamente nos bairros suburbanos de Maputo e Matola, ainda em comunidades, que fazem teatro ao ar livre.

É uma malta em crescendo que tem estado a resistir ao

tempo, hajam ou não condições, haja sol ou chuva, haja sala ou ao ar livre, o teatro em Moçambique tem conhecido uma espantosa evolução.

Os fazedores do teatro não escapa à série de contrariedades que têm marcado o quotidiano dos moçambicanos, onde os apoios rareiam e os políticos teimam em enduerecer a barra sempre que o assunto tem a ver com os apoios, nem que fossem de moralização, mas nem isso sucede.

O teatro tem sido utilizado, nos tempos que correm, como terapia para determinadas enfermidades, o que devia sugerir uma atenção particular também a esta arte.

Há um outro tipo de teatro que tende a despontar. É o teatro televisivo, que se junta ao teatro de palco. Viva o teatro. **redacção**

## Governo vai rever as políticas de Qualidade

**MPM, 28 MAR** - O governo está a proceder à revisão das políticas de Qualidade e Industrial e a Estratégia para o Desenvolvimento das Pequenas e Médias Empresas, com vista a adequá-las às actuais necessidades e desafios do País, que passam por ter uma indústria nacional que coloque, tanto no mercado interno como internacional, produtos de qualidade.

Esta revisão, prevista no Programa Quinquenal do Governo 2015-2019, visa, igualmente, aperfeiçoar o Sistema de Normalização e Certificação de Qualidade dos produtos, bem como contribuir para o desenvolvimento e competitividade da indústria nacional.

De acordo com a secretária permanente do Ministério da Indústria e Comércio, Carla Soto, a revisão destes instrumentos “enquadra-se nos esforços do Governo, no sentido de criar condições para que o nosso País tenha uma infra-estrutura de qualidade, que cumpra os requisitos internacionais”.

Carla Soto falava quinta-feira (24), na cidade de Maputo, num seminário alusivo aos 23 anos do Instituto Nacional de Normalização e Qualidade (INNOQ).

Sobre o INNOQ, a secretária permanente referiu que o governo está a investir no sentido de esta entidade ter equipamento e pessoal para que possa desempenhar o seu papel, que é o de implementar a Política Nacional de Qualidade, através da concretização das actividades de Normalização, Metrologia, Certificação e Gestão de Qualidade.

Por seu turno, Alfredo Sitoe, director geral do INNOQ, afirmou que, embora tenha conhecido significativos avanços nos últimos anos, a instituição que dirige ainda enfrenta “enormes desafios”.

Um deles tem a ver com a “capacitação dos funcionários para que possam responder à demanda do mercado dos serviços de calibração e verificação de instrumentos de medição nas mais diversas áreas”.

O evento contou com a participação do vice presidente da Confederação das Associações Económicas de Moçambique (CTA), Agostinho Vuma que, na sua intervenção, referiu-se ao papel desempenhado pelo INNOQ na certificação e padronização da qualidade dos produtos.

“O INNOQ permite que os nossos produtos e serviços tenham certificação e padronização de ponto de vista metrológico, assegurando, assim, maior qualidade e confiança do consumidor

perante os serviços e bens vendidos pelas empresas”, concluiu Agostinho Vuma.

Importa realçar que o INNOQ, fruto do trabalho já realizado, assiste actualmente a 97 empresas e 5 laboratórios para fazer calibrações dos instrumentos de medição, tendo já certificado 13 empresas em sistemas de gestão e 4 produtos para além de possuir 932 normas técnicas aplicáveis a diversas áreas como por exemplo alimentos, combustíveis, gestão de qualidade, entre outras. **fds**

## Empregos decentes = paz e justiça social

**MPM, 28 MAR** - A criação e promoção de empregos decentes na sub-região austral africana, e não só, como também de todo o continente e o mundo, podem representar a fórmula mais adequada para a erradicação de injustiças laborais e para a promoção da paz e justiça sociais.

Assim defendem os mi-

nistros do Trabalho de Moçambique (Vitória Diogo), Malawi (Robin Mussa Henry), e Zâmbia (Fackson Shamenta), semana passada reunidos na cidade de Maputo, com o apoio da Organização Internacional do Trabalho (OIT), para troca de experiências nas suas áreas governativas, em boas práticas administrativas. **red**